

**O**

**DIÁRIO DO SENHOR JESUS**



**CRISTO RAÚL Y.&S.**

## PRÓLOGO

O Evangelho de São João marcou, marca e marcará para a Eternidade a Visão que o Ser Humano tem do Filho de Deus. São João adere aos Atos de Jesus como Filho do Homem, do qual foi Testemunha Pessoal Viva. Mas imediatamente, a partir do próprio Prólogo do seu Evangelho, ele deixa claro que vai falar do Filho de Deus feito homem.

São Mateus e São Lucas centram os seus Evangelhos no Filho de Davi, Filho de Adão, Filho de Deus, Messias e Redentor. São João delimita do «Princípio» o campo revolucionário sobre o qual o Pensamento Cristão se elevará ao Mistério e ao Dogma da Santíssima Trindade. São Mateus e São Lucas Jesus permanecem na órbita do Messias, deles vemos o Filho de Deus, mas não o Filho Unigênito Deus, "Incriado, não criado, gerado da mesma Natureza que o Pai, Deus Verdadeiro de Deus Verdadeiro". Não que os Apóstolos não conhecessem esta Verdade Eterna, ou que São João tenha inventado este Mistério. De modo algum! São Paulo foi muito claro neste ponto quando disse que entre eles havia uma sabedoria adequada apenas para as Testemunhas que Deus escolhera para dar testemunho da Encarnação e Ressurreição do seu Filho. No seio daquela Sabedoria, tendo sido chamados por Deus a dar testemunho daquilo que viram, tocaram e ouviram, os Apóstolos limitam-se a ser Testemunhas Fieis do Cumprimento das Profecias que tiveram a sua Consumação em Jesus Cristo. Entre eles e neles vive o Verdadeiro e perfeito Conhecimento do Filho de Deus, que só mais tarde, no Concílio de Niceia, se tornará Universal no Dogma da Santíssima Trindade. Os Discursos de Deus Filho, que São João descobre depois de todos os seus Irmãos em Deus terem partido, revolucionam toda a Imagem que a Igreja tinha recebido até então.

A Rocha dos Primeiros Cristãos teve na Ressurreição de Jesus o seu Templo, o seu Castelo, a sua Fortaleza Imbatível. Nenhuma perseguição, nenhum horror foi suficiente para roubar-lhes aquele Testemunho que os Apóstolos lhes transmitem: «Quem crê em Jesus tem uma fonte de vida eterna nascida na sua alma». O Desejo de ser Imortal é vencido pela Força desta Vida Eterna, Vida Indestrutível, que não conhece a Morte dos que dormem, mas fechando os olhos a este Mundo abre-os ao Mundo do nosso Rei e Deus.

"Loucura", dizem judeus e gentios. Invertemos: "A Sabedoria de Deus é loucura para os homens". Sabedoria estabelecida em Obras Invencíveis, em Confirmação de cuja Veracidade os Apóstolos e todos os que vivem o Acontecimento da Vida do Filho de Deus na Terra entregam as suas vidas. O que nos leva a dizer que, se São João não tivesse escrito o seu Evangelho, os fundamentos da Santíssima Trindade não poderiam ter sido levantados, e, na ausência deste Discurso, o arianismo teria triunfado com todas as garantias, e a

História de Jesus nos Evangelhos de São Mateus e São Lucas teria sido reduzida à de um Homem que, amado por Deus como nenhum outro, foi elevado à mais alta glória que qualquer criatura poderia alcançar, para se sentar à sua mão direita como Rei e Senhor da sua Criação, uma imagem literária ariana que Maomé recolheria.

Os Evangelistas e os Apóstolos já tinham passado quando São João se sentou e escreveu o seu Evangelho. João já não é o adolescente a quem o Filho de Deus diz da Cruz: "Filho, eis a tua Mãe". O João que se senta para escrever o Evangelho é já um Homem criado e formado à imagem e semelhança d'Aquele que, chamando os seus Irmãos, não desta Criação, como dizia São Paulo, da sua Divindade: «Façamos o Homem à nossa imagem e semelhança». Ele mesmo se faz homem para dizer a todos nós: «Eis o Homem». E este Homem, Imagem e Semelhança do Filho de Deus, é Aquele que expõe aos Séculos o Dogma daquela "Sabedoria falada entre os perfeitos, que nenhum dos príncipes daquela época conhecia, porque se a tivessem conhecido nunca teriam tocado no Filho de Deus". Até então, a Vontade de Deus era que Seus filhos, da Casa de Abraão, aderissem aos Atos determinados pelos Profetas de Israel. Quando chegar a hora, em Sua Sabedoria, Ele mesmo pega a caneta e escreve os Discursos que Ele colocou nas palavras de Seu Filho para serem escritos e selados no Testamento.

Este João viu todos os seus irmãos morrerem em Deus. Ele é o Ultimate. Cabe-lhe a ele revelar o Dogma da Santíssima Trindade contido nos Discursos de Jesus Cristo. No que diz respeito aos Atos, a partir do momento em que João é designado por Jesus como o Querubim da espada flamejante com a missão de impedir que alguém toque na Mãe, João desaparece da cena pública. Esta é a sua Sagrada Missão. Deus já escolheu João para ser aquele todo-poderoso querubim protetor da Mãe quando Jesus diz a Pedro: "Se eu quiser que este permaneça, o quê?"

Todos conhecemos a Perseguição que teve lugar contra a Casa da Mãe pouco tempo depois. Não menos conhecido é o zelo que Jesus sente pela Mãe. Ele sabe bem que os judeus procurarão a Mãe para matá-la. Apedrejando-a como adúltera, mancharão a sua virgindade e provarão ser o Messias "um bastardo... por causa dessa adúltera, ela tinha alguém que não era o José que estava prestes a demiti-la, mas que acabou se casando com ela." Deus não podia e não permitia que um único cabelo daquela Mulher fosse tocado pelos inimigos de Seu Filho. Para protegê-la de todo o mal, Deus escolhe a Mãe como Querubim alguém a quem ama como filho e que A ama como mãe. Este é o João.

Como visto na Primeira Missa, o Divino, João é um adolescente que cruza a linha dos adultos. Ele é um homem em flor. Ainda mais ardente por causa de sua juventude, este dom do Céu que em sua Inocência abriga a Força mais colossal do Universo. Para aceder à Mãe, era preciso primeiro passar pelo fogo da sua espada. Desde o seu nascimento, João está predestinado, criação pessoal de Deus, a governar o céu e a terra na proteção da Mãe, agora sua própria Mãe.

Na Última Ceia, na Primeira Missa, no Divino, vemos um menino deixando para trás a linha da adolescência, muito querido por seu primo Jesus, que o ama como se ama um irmãozinho, que conhece desde o nascimento. A diferença entre os dois não é tão grande por causa da Idade como por causa do Espírito deste Jesus

que, sendo aquele Deus que com a Sua Palavra criou a Luz e tudo o que existe na Terra, recebe como Criador um Amor da parte da Sua Criação que ultrapassa a Morte e tão puro como a Pureza da Sua Palavra.

Juan é jovem, mas é muito amado. A Mãe é deixada sozinha no mundo. Em quem, senão em alguém que ama como filho, do seu sangue, poderia aquela Mulher encontrar a Consolação e sentir o seu Coração viver como se o seu Filho nunca tivesse partido? Em quem Deus deixaria a Proteção daquela Mulher senão na Mão de quem a amou como Mãe e por Ela seria capaz de ordenar à terra que abrisse a boca e engolisse qualquer um que se aproximasse Dela? O facto de colocar sob a proteção deste Jovem, filho do trovão, uma Mulher que, sendo o seu Filho de 33 anos, a Mãe deveria estar na casa dos 60 anos, revela-nos firmemente o Mistério do seu Rosto. Ao vê-la ao lado de Jesus, ninguém, exceto aqueles que conheciam a Virgem de Nazaré, jamais a relacionou com a Mãe do Nazareno. Vendo aquela Mulher caminhando ao lado daquele menino, ninguém podia duvidar, pelo rosto dela e dele, que eram mãe e filho. Assim, desde o Pentecostes, tanto a Mãe como o Discípulo Amado desaparecem de cena. João chama-se Marcos. A vossa Missão neste mundo é proteger a Mãe. Os judeus poderiam procurar João, mas quem o ligaria a este Marcos? Em Atos, vemos até Marcos como secretário de Pedro. Pedro caminha com a Mãe e João por algum tempo, mas a atenção sobre Ela nunca deve exceder um limite crítico, e João vai para Alexandria, onde a Mãe criou seu filho Jesus e os filhos de seu irmão Clopas. Fatos que já relatei no Primeiro Livro da História Divina de Jesus. Tiago, o Justo, Primeiro Bispo de Jerusalém, era o mais velho daqueles irmãos de Jesus, filhos de Maria de Clopas, sendo este Cleopas o irmão mais novo da Mãe.

Quando o Evangelho de Mateus foi publicado, João escreveu o seu próprio sob o nome de Marcos para que a Escritura se cumprisse: "Sobre duas testemunhas farás juízo". No seu primeiro Evangelho, João "Marcos" limita-se a afirmar como verdadeiro tudo o que Mateus escreve. O filho de Trovão mantém um perfil invisível. Ele não quer e não deve se destacar. Nem pode nem quer ficar à margem. Lucas ainda não escreveu o seu. A necessidade de ser testemunha ocular de tudo o que São Mateus escreve impele o jovem João a escrever o seu Evangelho, possivelmente durante a sua estadia com Pedro.

Lembremo-nos de que os inimigos dos Apóstolos teriam ficado encantados com um Judas que lhes traísse o paradeiro da Mãe do «Ressuscitado». A morte do irmão de João, Tiago, e as perseguições judaicas puseram Pedro e João em movimento. A Adoração dos Apóstolos pela Mãe é partilhada mil por cento por todos eles. Protegem-na cercando a sua Existência com o mais absoluto silêncio. Ter acesso à Mãe significa para Eles tanto quanto ter acesso ao Altar dos altares onde o próprio Deus é adorado. Eles já conhecem o ódio daqueles judeus contra a Casa de Jesus, e sendo profetas, porque o espírito de Jesus é o espírito de Profecia, e foi este Espírito que desceu sobre eles, por este Espírito os Apóstolos sabem que mais cedo ou mais tarde eles se lançarão, como Herodes fez no início contra a casa de Davi em Belém, contra a casa de Davi em Nazaré. Eles não estavam errados. Deus nunca está errado. Fez-se a matança dos filhos de Davi de Nazaré.

Amor e Dever queria que o melhor lugar para manter a Mãe fora dos eventos fosse Alexandria no Nilo. Reza a lenda que a gravidade das circunstâncias levou João a trazer consigo a Mãe para Espanha. O desejo de São Paulo de ligar as suas

viagens com uma vinda a Espanha e não o ter feito pode ser colocado neste contexto. Não convinha que o paradeiro da Mãe, tal como as coisas estavam na Galileia, fosse descoberto por um Apóstolo que, perseguido até à morte e cujos passos eram seguidos de perto pelos seus inimigos, os conduzisse à presa mais cobiçada do Diabo. Não esqueçamos que, se para nós Paulo é um santo, para os judeus Saulo foi um traidor.

A Lenda da Ascensão da Mãe tem a sua Origem no Verbo Divino. "Não permitirei que a vossa carne veja corrupção", diz Deus ao seu Filho. O Filho não a conhecia, a Mãe do seu Filho não a conhecia. Quem pode ser a Mãe para o Pai deste Filho senão a Sua Esposa Amada?: Ela mesma Encarnação visível a toda a Sua Criação da Beleza Imaculada da Sabedoria Criadora e Salvadora que n'Ele vive. A Mãe é a Imaculada Conceição desta Sabedoria na qual Deus encontrou em Si mesmo o Criador e o Pai. Por isso, os inimigos de Cristo e da sua Esposa, a Igreja Católica Apostólica, procuraram banir das suas mentes e corações a Adoração da Mãe. Quem ama o Filho como ama o Pai, como não pode adorar esta Mãe em quem a própria Sabedoria se torna Mulher para manifestar aos olhos de toda a Beleza Infinita pela qual o seu Senhor e Deus, YAOHUH, a amou desde o Princípio! No Amor Infinito da Mãe ao seu Filho, seu Filho, temos a expressão do Amor de Deus pela Sua Criação, todos nós. No Amor deste Filho à SUA Mãe vemos o SEU Amor pela sabedoria do Pai, em cujo seio Imaculada Conceição Ele tomou a carne e o sangue em que os Seus Apóstolos O viram andar.

Os ignorantes não entendem, os sábios maravilham-se. A História que o seu Filho vai escrever é uma Escritura para a Eternidade, que permanecerá viva no nosso ser pela eternidade das eternidades. Abrimos o Livro de Sua Ação e a primeira coisa que Deus nos manifesta é a Natureza de Seu Herói. Entre no Templo, e os Céus prendem a respiração, a Terra ajoelha-se diante do seu Criador, o zelo pela Casa do Pai é o Fogo do qual a Terra se alimenta para dar à luz. A Palavra daquele que entra no Templo é a fonte de um maremoto que pode destruir o Templo, Jerusalém e o mundo inteiro. A glória do Filho de Deus, nosso Criador, manifesta-se na sua Palavra; e esta Voz é a de uma tempestade que reduz o valor ao pó e liberta o Pátio da Casa do Pai de uma humanidade que fez do domínio sobre todas as espécies da Terra uma tirania infernal.

A cronologia de João é verdadeira. Primeiro ele cumpre a Lei diante do Batista, pela qual o Messias está sujeito à Lei de Moisés, e vivendo por ela, ele deve morrer de acordo com ela.

Então experimenta a Tentação, o encontro formal entre o filho de Adão e Satanás; o Duelo é até a morte, um sobreviverá e se sentará no Trono de Deus com seu Pai, o outro se sentará no trono do Inferno com a Morte. A loucura pertence aos que negam o Pai, a Sabedoria vive naqueles que adoram o Filho.

A Mãe adora o Senhor YAOHUH Deus com o Amor daquela Sabedoria que se rendeu à Vontade Todo-Poderosa do seu Deus e cuja resposta ao seu Desejo Invencível de criar Vida à Sua Imagem e Semelhança, de elevar a Vida no Universo à Imortalidade Natural do Ser Divino, foi a Resposta de Maria: "Que seja feito de acordo com a SUA Vontade."

A Mãe é a Imaculada Conceição daquela Sabedoria Invisível, após a qual correram os Primeiros Filósofos, visível desde então no Ser da Mãe diante de toda a Casa e da Criação de Deus; amado por Deus Pai e Deus Filho com a força do Amor Invencível e Indestrutível de um Filho à sua amada Mãe, e de um Pai à sua Santíssima Esposa. Este Filho é aquele que se retira para o Monte para esperar que o seu Inimigo apareça para lhe dar uma resposta direta à sua Tentação, e enterrar no Inferno do Banimento da criação do seu Pai aquela loucura de vencer para a sua Causa o Rei do Céu e o próprio Senhor da Terra.

A Doutrina Divina sobre a Unidade no Espírito Santo de Pai e Filho vence o seu dogma em Nicéia: "Duas Pessoas, Um Espírito". É por isso que o Espírito Santo diz: «Adorarás o Filho como adorarás o Pai», «quem não adora o Filho não adora o Pai», porque como se pode desprezar o Filho e crer que se pode ter o Amor do Pai? Espíritos diferentes vivem em Pai e Filho? "Estou contigo há tanto tempo e ainda não me viste." Quem vê Cristo vê o Deus que vive no Pai e no Filho.

Cristo é o Novo Nome de JESUS, o Deus de quem o Historiador das coisas divinas diz: «Deus viu-se bom». Como não tremer diante da ira deste Deus feito Homem? Aquele diante de cuja Voz a Terra estava revestida de Luz, os Céus com estrelas e o Firmamento com Sol e Lua! Sua batalha não foi, e não é, contra os judeus, mas contra o assassino que jogou os filhos de Adão sob as rodas infernais da guerra. Ignorantes, os judeus acreditavam que a sua batalha era contra eles. Por isso, São Mateus abre a sua História Divina com o Encontro do filho de Adão, encarnado, para a nossa Salvação, pelo Filho Todo-Poderoso de Deus, e Satanás, o Diabo, a Serpente Antiga, o filho da Morte, o aspirante a rei do inferno, o Tentador que na sua loucura acreditou poder pôr Deus Pai de joelhos, vencendo para a sua causa infernal o próprio Unigénito do Senhor YAOHUH Deus.

Loucura versus Sabedoria. Não concede uma única palavra: "Vade Retro Satan". O Duelo é até a morte, sem trégua ou quarto, o Vitorioso leva tudo, o perdedor é jogado no Abismo. Como não adorar o nosso Herói, o Campeão que Deus nos deu para nos levantarmos do pó em que fomos atirados e nos darmos o que perdemos, a vida eterna no Paraíso do seu Pai! Paulo foi direto ao ponto: "Se eu soubesse quem eles crucificaram, nenhum filho de Abraão teria imposto a mão sobre a sua pessoa". Pelo pecado de Adão, o primeiro rei da terra, o mundo inteiro foi expulso do futuro que Deus estendeu diante das nações do género humano; era natural que, através do filho de Eva, agora filho de Maria, Mãe de todos os cristãos do mundo, a Liberdade chegasse à plenitude das nações.

Quem subir ao Monte onde a Loucura do Inferno e a sabedoria do Céu se encontraram deve escolher entre ajoelhar-se diante de Satanás e em troca da alma sentir-se como um deus, ou ficar ao lado de Cristo Jesus e segui-Lo até o campo da Batalha Final entre Deus e a Morte. Todos, judeus e gentios, em sua ignorância escolheram vender sua alma a Satanás em troca de tronos e riquezas. São João vai além de culpar um ou outro; São João centra-se no Conhecimento Perfeito de JESUS CRISTO, no qual vemos Deus Pai e Deus Filho, e em quem nos vemos refletidos no Amor do Criador pela Sua Criação.

Assim, independentemente dos Atos que derivamos do Amor, temos que dizer que esse primeiro século, o século de Cristo, foi muito mal registrado pelos historiadores do cristianismo. Como quem não quer recordar um trauma sofrido,

cujas feridas estão diante dos seus olhos, os historiadores cristãos parecem ter-se dedicado mais a desculpar os romanos do genocídio contra os cristãos do que a glorificar aquela Geração de Heróis que não hesitou em dar testemunho quando o preço era o dos tormentos mais horríveis. ciência da tortura em que o povo romano era muito especialista. Podemos imaginar como aquele Genocídio afetaria João, o HOMEM em quem o Discurso da Santíssima Trindade estava vivo.

Não é menos curioso que os Discípulos de João não tenham escrito a sua Vida. Do Conhecimento do Espírito Cristão de Jesus compreendemo-lo. Aquele que é importante e em quem tudo deve estar centrado é DEUS FILHO. Não foi em Nome dos Apóstolos que a Salvação foi fundada. Todo o sentido da existência dos Apóstolos tem como norte a Estrela do Filho de Deus. Jesus é o Herói dos Evangelhos, a estrela da sua História, o Rei da Salvação, o Verbo feito carne, Deus conosco. Diante desta Obra Divina, que importância tem o homem: Paulo, Pedro ou João? Toda a Glória, toda a Honra, todo o Poder e todo o Amor são devidos ao Filho de Deus. E a partir deste Espírito, João, Testemunha Viva da Ascensão da Mãe, em quem a Encarnação se lhe manifesta em toda a sua Divindade, João abre o seu Evangelho dizendo:

No princípio era Jesus,

e Jesus era Deus,

e Jesus fez-se Homem.

Todas as coisas foram feitas por Jesus

E sem Jesus nada foi feito que tenha sido feito.

Ninguém jamais viu Deus Pai. Jesus, Deus Filho Unigênito, deu-nos a conhecer.

Esta é a Semente que cresceu contra ventos e terremotos, perseguições e inundações, e tornando-se uma árvore espalhou seus ramos até os confins do mundo, entregando seu Maravilhoso Fruto no Concílio de Niceia, em 20 de maio de 325 d.C. A Conclusão do Dogma da Trindade está diante dos nossos olhos: O Fruto da Árvore da Vida é distribuído gratuitamente a todos os homens que querem viver eternamente, porque Deus é o Amor de um Pai.

João escreveu o seu Evangelho da Santíssima Trindade, difícil de ler, e porque a sua interpretação é difícil de interpretar, aberto ao erro dos ignorantes e brutos que querem corrigir o Jesus que em Niceia reuniu o seu Corpo Sacerdotal na Terra e deu à sua Esposa Católica Apostólica esta Lei da Unidade em Deus. Pois sabemos que a Pedra sobre a qual estava escrito o Decálogo, quebrada pelo próprio Moisés, anunciou com essa rutura o fim daquela Aliança Temporal, ao mesmo tempo que anunciava uma Nova, para ser eterna e Inviolável, assinada pelo próprio Deus, Filho Unigênito, que no Concílio de Niceia foi proclamado em voz alta para que os séculos se repetissem para a Eternidade o Dogma da Unidade em Deus.

Mas pessoas ignorantes como essa Ário não falhariam nas igrejas. Ao longo dos séculos, muitos se levantaram para levantar Ário da sepultura. Mais tarde, o

crime de rebelião cometido pelo protestantismo europeu contra Deus viria a pôr em causa a Unidade Universal dos Sacerdotes. O inimigo desta Unidade das Igrejas, reflexo vivo da Unidade em Deus, é o inimigo do Senhor Jesus, Esposo da Igreja: Mãe da sua Semente.

Todos sabemos que onde há um Testador há um Testamento.

A Herança da Igreja foi a sua Indestrutibilidade, dimensão histórica que engrandece a Glória do seu Senhor face às forças da Morte. "As forças do inferno não prevalecerão contra ti", diz ele à sua esposa.

E Deus diz à Semente deste Senhor: «Os vossos filhos tomarão as portas dos vossos inimigos».

Servos e filhos do Senhor unidos na mesma Vontade e Sabedoria

Tendo recebido de Deus o seu espírito de inteligência para responder aos discípulos daqueles ignorantes e brutos que ousaram corrigir Deus e se levantaram contra os seus sacerdotes num Concílio Universal, apraz-me abrir os vossos olhos a este Evangelho da Santíssima Trindade, para que, da Palavra de Deus, possais refutar por vós mesmos os argumentos que, pela sua interpretação irracional, se transformaram num mal para a Salvação do Santíssimo Sacramento. Ao construírem muros entre cristãos e cristãos, neutralizaram pela sua divisão o Poder Salvador do Senhor, Rei e Deus de todos os homens, Jesus Cristo.

Porque tudo o que existe, existe por causa d'Ele, e sem Ele nada de tudo o que existe existiria, de modo que, sendo Seu Pai Deus, este Pai quis que Seu Filho fosse tudo para todos os homens: "nosso Pai nos céus, Rei e Senhor da Terra, diante do qual todo joelho deve se curvar e reconhecê-Lo como o Chefe Supremo Universal de todo o Poder, que, com o seu Espírito de Sabedoria, governa todas as coisas para o Bem Universal de todos os homens."

Cegos por aqueles que, no seu orgulho de brutos irracionais, enlouquecidos pelos privilégios do Poder e embriagados pelo sangue dos seus irmãos, interpretaram a Palavra deste Evangelho para anular a Palavra de Jesus: «Deus conosco», como aqueles judeus que, com as suas palavras, anularam a Palavra de Moisés, convidando-vos a abrir este Evangelho a partir do Pensamento de Cristo, que vive em João.

Enganados pelos arianos da Idade Moderna, involuntariamente, mas ao fazê-lo, muitos continuam a negar a Confissão do Concílio de Nicéia: "Deus vive".

João está falando do Deus que disse: "Haja luz", "Haja firmamento no meio das águas que separam umas das outras", "Que as estrelas resplandeçam nos céus para separar a luz das trevas", "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança", e é por isso que João diz: "O Verbo fez-se carne, Deus fez-se homem". e «em Jesus está a Vida do Homem».

O nosso Criador fez-se Homem para nos dizer: «Não sois o homem que Deus chamou à Vida. Eis o Homem." Mas os homens presos nas leis da Ciência do Bem e do Mal, tendo aprendido a sobreviver no inferno, não podiam mais acreditar no

Paraíso. Quatro longos milénios rastejando pelos campos da Guerra, sujeitos ao império da Morte, entregues como cordeiros para engordar o banquete dos reis e dos seus deuses maus, cujas imagens monstruosas e demoníacas tinham deslocado do coração das nações o Deus que o seu Filho veio mostrar-nos, deixara na mente humana uma ferida sempre sangrando. Não foi um fenómeno estranho que aquele povo romano, em cujo coração a imagem de um Deus é a de um homem divinizado, tenha encontrado a porta aberta e, embora fosse necessário forçá-la através do Martírio, uma vez descoberta em Jesus a Verdadeira Imagem do Homem em Deus, o seu Deus encontrou no Povo Latino uma Alma entregue à Sua Adoração.

Também não é um fenómeno estranho que povos em que a imagem de Deus é a de um monstro com muitas cabeças, pernas, até mesmo a de dragões impuros, serpentes horríveis, o Deus de Jesus, o Ser em quem o Homem tem o seu Seio Eterno, encontrem apenas uma entrada muito limitada.

No caso do povo de Israel, a história da sua relação com esse Deus, o Pai de Jesus, embora não tivesse uma imagem predefinida, estava psicologicamente estabelecida. O Deus de Jerusalém é um Juiz que não perdoa até depois de o transgressor ter sido massacrado. Nesse Juiz, o "Deus é Amor" que Jesus traz é produto de um louco. Como podemos acreditar que este Deus é Pai e Amor quando por uma maçã, tendo o Poder de curar o corpo e a alma, condenou o mundo inteiro a viver um inferno! Depois de quatro mil anos naquele inferno, o que poderia ser mais natural do que ter um coração mais duro do que uma pedra! Sim, pois ele era o Filho de Davi, chamado desde o ventre de Abraão para esmagar a cabeça do Diabo e recolher a coroa universal de seu pai Adão, qual era o objetivo de tanto, "tudo o que você precisa é de Amor?" "Bem, se Deus é Amor e você é o Filho de Adão, declare-se Rei e, em vez de ser um salvador de mendigos e prostitutas, vista-se como tal e nos dê o Império do Mundo."

A Verdade estava longe de todos os homens. De judeus e gentios. Toda a Criação esteve e está em pé de guerra. A Terra é o campo de batalha. Forças que vêm da Eternidade lutam sua Batalha Final na Terra; os filhos de Deus da Casa de Cristo nasceram nesse campo de batalha. Uma realidade viva e ao mesmo tempo difícil de viver. O próprio Cristo já o disse: «Se não compreenderdes quando falardes das coisas terrenas, como compreenderéis as coisas do céu!» Muitos séculos se passariam antes que os homens pudessem compreender as coisas desta Batalha Final, cuja Guerra traça sua Origem até a Eternidade. Sem este Evangelho da Santíssima Trindade não seria possível a Luz que nos conduz a este Entendimento. E esta Luz é a declaração nicena na qual Deus declarou o seu Filho da Sua Natureza, "Deus Verdadeiro de Deus Verdadeiro", o seu Igual, a sua Família: Tu-Deus, Jesus, o seu Filho Amado. Quem ama este Filho ama a Deus; quem não O ama, não ama a Deus. Quem não dobrar os joelhos diante da Coroa do Filho de Deus não entrará no Reino de Deus. Quem crê tem a Porta da Vida Eterna aberta. Aos que não crêem, aguarda-se o Acórdão.

No seu Filho o seu Pai tem vida. E esta Vida é Amor, Alegria, Felicidade, Liberdade, Criação.

E neste Filho todos os filhos de Deus têm a sua vida, tanto a do nosso Mundo como a dos outros Mundos criados antes da nossa, e a daqueles que serão criados durante a Eternidade. Deus não pede nada a ninguém, exceto esta Verdade. Ele

não quer teologias, nem ciências, nem razões, nem obras. A Obra Divina que abre a Porta do Coração de Deus é o Amor desta Verdade: Jesus é o Verdadeiro Deus de Deus Verdadeiro. Diante de Deus tudo o resto é absurdo. No Amor de Seu Filho está a Vida.

Tal é o espírito do Evangelho da Santíssima Trindade de João. "Sejam crianças, amem como crianças." Neste simples resumo está contida toda a essência da Palavra que João recolhe no seu Evangelho. As crianças se perguntam por que amam seus pais ou, em vez de amar e viver, dedicam-se a radiografar o que é o amor, de onde vem, qual é o objetivo? Nem grandes obras, nem grandes razões, o Amor é a Chave. Nem feio nem pequeno, o amor de um pai é incondicional, natural, ele não precisa parar para filosofar por que ama. Eis a Verdade, loucura para aqueles sábios e gênios do mundo que precisam colocar Deus sobre a mesa e dissecá-lo para crer que "Deus é Amor"; e este é o Grito de Vitória de João: «Este Amor encarnou-se. Vimo-lo, tocámo-lo, ouvimo-lo." Os sábios perdem-se correndo atrás de uma sabedoria que lhes vira as costas; Jinn afunda na destruição em busca da criação. A criatura corre para os braços de Deus: "nosso Pai Celestial".

Deus também é Lei.

"Não terás Rei senão Deus, meu Filho.

Não declararás guerra aos teus irmãos.

Você vai cuidar de seus pais e protegê-los em sua velhice, como eles cuidaram de você e protegeram você durante sua infância.

A verdade será a lei da sua alma e você a amará com toda a força do seu ser.

A liberdade é sagrada, nunca a roubareis a nenhum Cidadão do Reino de Deus.

Todo o ouro e toda a prata, todos os recursos da Criação pertencem ao Senhor, vosso Rei, e os distribuirás entre vós de acordo com as necessidades de todos.

Não darás falso testemunho nem justiça corrupta levantando-te contra a Lei do Rei.

Na Palavra é o Homem, aquele que ama a Mentira declara-se inimigo do Homem.

Não busquem o Poder por causa do Poder, pois a corrupção será sua aliada e a Morte sua recompensa.

Sede santos, porque Deus, vosso Criador, é santo.

Amai o vosso próximo como a vós mesmos, pois aqui vive a Santidade de Deus, em cuja imagem e semelhança fostes criados."

Uma linguagem difícil de entender para quem tem um coração de pedra e uma alma corrompida pelo Poder que vem da espada e do ouro. Mas isso é Deus, e este é o Seu Evangelho.

## CAPÍTULO UM

Eu

## PRESCIÊNCIA DIVINA

"Batizo com água, mas no meio de vós está alguém que não conheceis, que vem depois de mim, cuja tira de sandália não sou digno de desamarrear."

Existem coincidências ou coincidências? Será que tudo é mesmo produto do acaso? A História do Universo é um ato de improvisação? Qual é o espírito de profecia senão o perfeito conhecimento da Obra que Deus vai fazer e é anunciada antes que ela aconteça para que ninguém acredite que aconteceu, precisamente... por acaso? A presciência criativa, que podemos chamar de "timing", ou seja, o encontro no tempo entre linhas que aparentemente não têm conexão entre elas é sublime; vê-se no encontro entre estas duas pessoas, Jesus e João, que se encontraram no ventre de suas mães, e seguiram seus caminhos da maneira relatada por Cristo Raul na História Divina de Jesus Cristo.

O conhecimento que o Profeta tem do Messias é perfeito porque o seu Senhor e Deus lhe mostraram o Escolhido para encarnar o filho de Eva. Ver o Filho do seu Deus em Pessoa, que grande acontecimento qualquer homem pode experimentar! O Profeta vive para manter viva a Fé na Vitória do Messias: « que esmagará a cabeça da Serpente, tirará a sua coroa e o lançará do seu trono ». E esse Vitorioso é JESUS, o Filho de Maria.

O

## O PODER DO BATISMO CATÓLICO

"E eu não o conhecia, mas aquele que me enviou para batizar com água disse-me: 'Quem vires o Espírito descer e ficar sobre ele, é aquele que batiza com o Espírito Santo. E eu o vi e testifico que este é o Escolhido de Deus.'"

O Profeta fala como profeta e vê o mundo e a sua história a partir do espírito de um profeta. De Moisés ao Batista, o mundo dependia da Escolha do homem que se levantaria para enfrentar a Velha Serpente, o Diabo, e esmagar sua cabeça.

De Moisés ao Batista, Deus não escondeu de nenhum de seus profetas que Seu Escolhido seria seu Unigênito, o Filho de sua Alma. É por isso que o Profeta escreve: «Chorareis como chorareis pelo primogênito, chorareis como chorareis pelo unigênito».

O Grito da Vitória precede o Vencedor, e é acompanhado pelo sangue daquele que celebra a sua Glória na vida. "Deus nos deu um Campeão que carrega a Soberania em Seus Ombros e será chamado de Deus conosco."

O Primogênito de Deus vem para vingar a morte de seu irmãozinho Adão e regenerar o Homem no Batismo do Espírito Santo, unindo o Criador e sua criação no mesmo Reino.

Quem «batiza com o Espírito Santo» é porque o Espírito Santo vive n'Ele. E aqueles que não vivem em perfeita unidade com aqueles que «batizam com o Espírito Santo» não podem regenerar o homem, gerando nele um filho de Deus.

Só o Batismo derrama o Poder da Regeneração sobre Aquele que é batizado pelo Sacerdócio de Cristo, Divino Chefe da Igreja Católica Apostólica, cujo chefe dos sacerdotes na Terra tem a Sé do seu Bispado em Roma. Quem não vive em Unidade no Espírito com o Corpo de Cristo na Terra não recebe a Graça da Redenção.

Água é água. O homem é homem. Só Deus tem o Poder de Regeneração daqueles que são batizados, e pelo Espírito daqueles que "batizam com o Espírito Santo" tornam-se herdeiros da Cidadania do Seu Reino.

A Existência de Deus pode ser conhecida pela Razão, mas quem é Deus não era acessível aos gentios ou aos judeus: aquele que «batiza com o Espírito Santo (...) dá-nos a conhecer." E ninguém tem este Poder que não viva em Unidade com o Corpo dos Sacerdotes de Cristo. Pois sabemos o que a Sabedoria nos ensinou: «A Primeira Pessoa é o Pai, a Segunda é o Filho e a Terceira é o Espírito Santo: Cristo, em quem vive o Pai e o Filho, de quem a Cabeça é Jesus e o Corpo é a Igreja, sua Esposa e Mãe da sua Semente».

"E a Cabeça de Cristo é Deus."

Nenhuma criatura que não receba o Batismo da Mão deste Corpo Sacerdotal Apostólico, por não ter Cristo como Cabeça, herda a Graça da Salvação.

A Graça da Salvação reside em não ser julgado: "Quem crê em mim não é julgado, mas passa desta vida para a próxima".

A Graça da Redenção está em ser absolvida de todos os pensamentos, palavras e atos até então executados.

A Graça da Fé está no Poder contra Aquele que veio à Terra para roubar a Alma do Homem.

Porque Deus não pode ser conhecido pela Razão ou pela Ciência; Deus revela-se: «Ninguém jamais viu a Deus; Deus, o unigênito, que está no seio do Pai, deu-lhe a conhecer."

Obra Maravilhosa: "Eis que estou fazendo uma Obra que, se eu te contasse sobre ela, você não acreditaria." Deus Filho torna-se Homem, o Criador torna-se Criatura e cria um Corpo de Sacerdotes cujo Batismo regenera o ser e eleva os homens à Cidadania do Seu Reino. Mas ninguém herda este Poder pelo qual o Batizado nasce como filho de Deus, a não ser aquele que é batizado pela Esposa do Senhor Jesus, "Aquele de quem vem até nós o Conhecimento de Deus". Pois todos os livros são exercícios de desespero invocando o desejo do conhecimento de todas as coisas. Mas eu digo, filho de Deus, que necessidade tem um filho de perguntar a um estranho sobre o conhecimento de seu pai? Será Deus um pai tão duro e mau que rejeita o filho e o deixa sem resposta?

Voltemos ao timing.

A Presciência do nosso Criador deixa fora da mesa aquele famoso jogo de dados dos cosmólogos do século XX. "Eis o meu Filho Amado." Quem conhecerá a Deus melhor do que o seu Filho?

Os homens falam sobre o que querem, o que procuram e, no final, tudo se resume a fugir do inferno, deixando de sobreviver com o laço ao pescoço, tornando a vida um paraíso pessoal na terra. Mas quem tem vida em si mesmo, e vida eterna, não tem necessidade de se "esconder". Jesus Cristo não é "um deus oculto".

Satanás, o Diabo, a Serpente Antiga, o Dragão, esconde-se, ele é "um deus oculto".

EM JESUS CRISTO "Deus vive". Como então julgar o orgulho daqueles maus servos que ousaram desamarrar a alça das sandálias de Deus Filho Unigênito?: Cabeça da Igreja, sua Esposa, Mãe de seus Descendentes.

Quando o Rei é Deus, de quem é a vitória: a do Rei ou a do soldado? E quem vai parar a força do soldado do exército deste Rei Divino na Batalha Final contra o seu Inimigo?

O homem não é inimigo de Cristo; O inimigo do homem é Satanás e sua Casa.

Quem não é batizado pela Esposa Católica Apostólica não é cristão. É por isso que o Diabo semeou o Joio do Mal da divisão das igrejas protestantes, porque o Batismo é a chave que fecha a porta da alma para Satanás, ele mantém o homem

preso na razão das bestas para fazer a Morte cair sobre todos os habitantes da Terra o Inferno da Destruição Total.

O Batismo das igrejas da divisão é pura falácia, uma quimera homicida em que ferve o fogo do inferno, não o fogo do zelo pela Casa de Deus.

"Pelos frutos os conhecereis."

Massacres, guerras religiosas na França, Suíça, Inglaterra, Holanda; Guerra dos Trinta Anos; Guerra fratricida entre impérios europeus, esta foi fruto da Reforma nascida da Semente do Mal semeada pelo Diabo nos séculos XVI e XVII.

Entre os judeus, o batismo é a circuncisão. E pela amputação de um pedaço de pele os judeus acreditavam-se superiores a todas as raças e povos da raça humana. Mas a Sabedoria para entender o Antigo Testamento, a Bíblia de Seu povo, estava longe deles tão longe quanto o inferno e o paraíso estão distantes. Nunca compreenderam o que o Espírito Santo escreveu: «Por causa do pecado de um só homem, o mundo inteiro foi condenado». Quem era esse pecador? Adão, pai Abraão, pai de Isaque, pai de Jacó.

Os gentios que conheciam as Sagradas Escrituras de Israel nunca podiam entender nada. "Por causa de teu pai, meus pais foram condenados ao banimento do Ser de Deus; Vós, filhos desse pecador, sois os herdeiros do seu pecado, e aquela herança pela qual o vosso Pai foi amaldiçoado torna-vos bem-aventurados. Como você come isso? Que tipo de Deus é esse seu? Amaldiçoa os inocentes e abençoa os filhos dos condenados? Portanto, não a Sabedoria, mas o seu Poder Infinito é a força diante da qual você se joga ao chão. O Terror de Deus, e não o Amor do vosso Criador, é o fundamento do vosso Templo. E queres espalhar o Terror a esse Deus sobre todas as nações graças ao Messias, aquele filho de Eva que levantará em Jerusalém a capital do Império dos Judeus?"

O que pode o Batista responder a tão grandes expectativas?

"Não sou digno de desamarrar a alça das suas sandálias"

Se João, filho de Zacarias e Isabel, o maior profeta que já viveu, segundo a palavra de Jesus, nem sequer se sentisse capaz de ser seu servo, os judeus acreditavam que o que o Diabo não poderia alcançar, dividindo o Pai e o Filho, eles conseguiriam levantando Deus contra seu Filho Amado?

Nosso Criador fez-se Homem para que pudéssemos ver o Homem que Ele concebeu em Seu espírito antes de proceder a dar-Lhe a vida, e a vida de um filho de Deus: "ECCE HOMO".

### III

#### O FILHO DO HOMEM

"Em verdade, em verdade vos digo: vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem."

Como pode Deus julgar alguém que não é Deus?

"Do sangue de um homem da mão de outro vou exigir justiça", diz tudo.

Pode julgar em justiça quem não pode invocar a Igualdade entre o transgressor e a sua vítima? Se somos criminosos por matar um animal, quem está livre do crime?

Deus quis em Sua Justiça que aquele que deve julgar todos os homens se tornasse homem para compreender as causas das fraquezas humanas e do sofrimento dos efeitos do império da Morte sobre a Raça Humana, tenha Misericórdia de todos os povos da Terra, cada um de nós apanhado numa Guerra entre Deus e a Morte, causada pela inveja de uma parte dos filhos de Deus para com o Trono de Jesus, Rei dos reis e Senhor dos senhores do Reino de Deus, seu Pai.

Jesus está perfeitamente consciente desta Vontade do seu Pai. Os seus discípulos compreendem-no também e revelam-no dizendo «Deus quis levar o seu Filho à perfeição», afirmação que em nada contradiz a Palavra do Pai: «Eu sou Deus; Eu só fui formado e não haverá outro depois de mim», falando daquela Sabedoria Incrriada e Criativa da mão de cuja Alma o Senhor Deus da Incrriação recebeu todos os segredos e leis da Criação dos Universos e Mundos; Formação na Ciência da Criação, da qual o seu Filho é o Herdeiro Natural: Deus Criador de Deus Criador.

Era necessário, portanto, que o seu Filho se tornasse homem para que, da nossa Humanidade, vivesse as forças mortais que arrastam os seres humanos para longe do seu Criador e os arrastam para abraçar a natureza dos animais que se alimentam da carne e do sangue de outros homens.

Ergo: alimentando-nos a Sua Carne e bebendo o Seu Sangue, como a carne e o sangue que são preparados e servidos na guerra fazem demónios dos homens, ao comer desta Carne e Sangue Divino o homem eleva-se acima dessas forças e torna-se «filho de Deus», à imagem e semelhança daquelas crianças que têm no Primogénito a fonte da qual nasce o Amor do Pai de Deus. transforma-se num rio vivificante do ser de toda a Sua Casa.

Como julgar o homem que nunca esteve na pele do homem! O Filho de Deus, em cuja Coroa Seu Pai coloca o Futuro de toda a Raça Humana, teve que entrar em

nossa pele, calçar nossos sapatos e viver em seu grau mais extremo a injustiça dos reis e os poderes deste mundo, aqueles homens das cavernas adoradores de pedras se recusando a dar lugar ao Homem em Deus. Ricos e reis, não importa de que terra ou tempo, todos inimigos do Homem à imagem e semelhança de Nosso Criador: homens das cavernas homicidas de suas cavernas de corrupção e morte cultivando todas as forças que levarão as nações ao apocalipse de sua destruição total. Poderia estar em toda a sua profundidade a miséria desta vida quem, sentado no seu Trono do Céu, estava a salvo de sentir a existência de um exílio do seu Ser pela Rebelião de outro filho de Deus?

É o próprio JESUS que o anuncia e o dá a conhecer: «Eu sou o Filho do Homem». Um homem julgando outro homem. Aquele que sofreu a Injustiça, a Maldade e a Corrupção no seu grau mais extremo, tanto na carne da sua família como na sua própria carne, pode celebrar o Juízo da Misericórdia daquele que, sendo aquele que «batiza com o Espírito Santo», tem o Poder de Deus para absolver as nações e conduzi-las ao Paraíso do seu Pai.

"Quando estavas debaixo da figueira, vi-te"

"Rabino, tu és o Filho de Deus, és o Rei de Israel."

Uma afirmação da qual extraímos a maravilha que um homem experimenta quando sabe que está sendo observado a uma distância impossível de ser alcançada pelo olho humano. Ver um homem sentado debaixo de uma figueira a olhar para Betsaida, o seu povo, ao longe, como poderia ser a causa perfeita da Declaração: "Tu és o Filho de Deus", não fosse fisicamente impossível que à distância a figueira, sob a qual Natanael se sentava, pudesse ser detetada por qualquer olho!

Um detalhe sem aparente importância que o Evangelista levanta para elevar a nossa mente e retirar da nossa inteligência o véu que nos impede de ver a Verdadeira Natureza do Filho de Deus. Os nossos olhos têm um limite de visão; os do nosso Criador contemplam a Sua Criação até às margens do Cosmos. Falando entre cristãos, Deus não precisa de telescópios para contemplar as galáxias e estrelas ao nosso redor.

Quem é batizado «com o Espírito Santo» vê naquele que o batiza com Deus?

É o que vemos neste capítulo. João mostra-nos o Filho de Deus na plenitude da sua Natureza. Natanael pode ter estado a mil anos-luz de distância do "rabino"; teria sido exatamente o mesmo; em vez de "aquela figueira" teria sido escrito "à luz daquela estrela".

Deus enviou-nos o seu Filho para viver o que se vive na nossa pele e para sofrer o que se sofre no nosso lugar, mas o Filho de Deus permanece. Ele tem «vida em si mesmo» como o seu Pai tem «vida em si mesmo». Todos nós recebemos a vida do seu Filho, mas Deus e o seu Filho têm vida em si mesmos. E esta Vida é a do Ser de Deus.

Um episódio aparentemente trivial, perfeitamente organizado por João para nos revelar desde o início a Verdadeira Natureza do "filho do Homem". É Deus Filho que se colocou no lugar do Filho do Homem pela vontade de Deus Pai.

Quem é este «filho do Homem» senão o filho de Eva, a quem Deus legou a Glória do Conquistador sobre a Serpente que se levantou em traição contra o seu Rei e Senhor?

Todos acreditavam, mesmo os seus discípulos, que esta Glória seria a coroa do reino perdido de Davi. "Tu és o Rei de Israel"...

Sim, e da Europa, e das Américas, da África, da Ásia, da Austrália, das ilhas e arquipélagos; TU és o Senhor da Terra, o Rei do Céu, o Herdeiro de toda a Criação do TEU Deus.

Que trono queres, filho de Deus, um trono mortal cujas fronteiras abranjam toda a terra enquanto viveres entre os homens, o reino de Davi, ou um reino universal eterno dentro de cujas fronteiras habitam todos os povos da Criação de teu Pai?

A decisão foi tomada desde o primeiro momento em que está escrito: "E eu o vi e testifico que este é o Escolhido de Deus".

E não porque se Deus tivesse "escolhido" outro de seus filhos, irmão de seu primogênito, esse outro "escolhido" teria fracassado em seu duelo até a morte contra Satanás. De modo algum! No entanto, não é o Rei que tem o dever de defender o seu Reino? Deus não deu a Seu Filho o domínio sobre toda a Sua criação? Quem é responsável pelo julgamento de um criminoso de guerra, o súdito ou o senhor desse traidor?

Regozijamo-nos com o Escolhido que Deus nos deu para esmagar a cabeça do Traidor e selar com o Seu Sangue uma Aliança Eterna entre Deus e o Homem, pela qual o cristão, filho de Deus, permanecerá para a Eternidade diante do seu Rei, Pai e Senhor.

Aquele que caminha pela Galileia em direção a Jerusalém é o Filho de Deus, mas nunca o Rei de Israel da maneira que Jerusalém tinha exclusividade sobre o Deus de Jacó, Isaque e Abraão. A Coroa do Filho do Homem abraça a Plenitude das nações porque Ele é o Senhor da Terra, o Deus que abriu a Sua Boca e disse: "Haja Luz", e a Luz foi feita.

A Nova Jerusalém que desce do Céu é Sião, a Cidade de Deus, de onde vem a Lei a todos os Povos do Reino do Filho de Deus.

#### IV

#### O ESPÍRITO SANTO

"Vi o Espírito descer como uma pomba do céu e ficar sobre ele."

Porquê um pombo?

Não é uma questão superficial. O que é um pombo?

Há 5,000 anos, uma pomba branca atravessou os mares do dilúvio universal, arrancou um ramo de oliveira da terra do Ocidente, a Andaluzia, e voltou com ele para a Arca de Noé. O que é mais inocente do que uma pomba? Os abutres devoram, a águia espreita, a pomba é a portadora da mensagem.

Aquele que estava por vir, aquele por quem o filho de Isabel esperava, veio com uma Mensagem de Deus. Isto, por um lado. Por outro, o que é mais pacífico do que uma pomba? Quando é que alguém já viu um pombo aterrorizar alguém?

Quem João anuncia vem com uma Mensagem de Deus, e é tão Pacífico, como a própria Paz; pelo contrário, é a Paz em pessoa.

A sua mensagem é clara: a batalha de Deus não é contra o homem; toda a Criação está em Guerra contra a Morte e o seu Inferno; o Rei do Céu serve o seu Deus, e o Homem serve o Rei, Jesus Cristo, Senhor de todos os continentes, ilhas e arquipélagos.

O Mensageiro de Deus é o próprio Rei: Deus Filho Unigênito, Primogênito dos filhos de Deus, Messias Salvador e Redentor da Alma do Homem, nosso Criador.

Os sábios não buscaram a Deus? Eis Deus Filho em pessoa. Quem melhor do que o Filho para falar do Pai? Por que falar tanto, por que perder tempo com as palavras de sábios destinados ao fracasso? A Mensagem é firme: «Estive convosco tanto tempo e ainda não me conhecestes?»

Ele sabia, antes de chamá-los, quem Seu Pai lhe deu para serem Seus Discípulos. Como se viu, por um lado, na Última Ceia, a Primeira Missa católica, celebrada pessoalmente pelo Divino Sumo Pontífice Universal, e na Crucificação, por outro, São João é um parente íntimo da Mãe e de Jesus, seu Filho.

Maria de Nazaré é a herdeira direta do rei Salomão e, conseqüentemente, dela José herda a chefia dos clãs dos filhos de Davi da Galileia; Liderança que passa para Jesus, seu filho.

Ninguém deve esquecer que, naqueles dias de expectativa messiânica, a Galileia e a Judéia estavam separadas por Samaria. Além disso, que a Província da Judéia foi separada da Galileia durante os últimos tempos pela guerra perpétua entre as dinastias helênicas do Egito e da Síria. A Galileia sempre foi o campo de batalha onde batalhas decisivas para a história do Antigo Oriente Próximo foram vencidas e perdidas em suas planícies. Basta ler a Bíblia para entender isto: enquanto a Judéia estava fechada em si mesma, a Galileia estava aberta às

províncias vizinhas; governado ora pelos selêucidas, ora pelos ptolomeus, ora pelos persas, depois pelos romanos, o sotaque linguístico galileano acabou sendo tão típico quanto o andaluz castizo é hoje entre as províncias da Espanha. A ausência desse sotaque galileano em Jesus foi um daqueles muitos mistérios que deixaram os judeus perplexos quando se tratava de descobrir de onde vinha Sua Autoridade e Sabedoria. Sem ir mais longe, assim que Pedro abre a boca para negar o seu Mestre, os judeus descobrem a sua origem galileana; um sotaque que não encontraram em Jesus; na verdade, Natanael o chama de rabino como alguém que está falando com um doutor da Lei em Jerusalém. Seus inimigos nunca riram de seu sotaque galileano, que ele não tinha; o mistério para eles era descobrir, não tendo sido educados em Jerusalém ou na Judéia, de onde vinha o sotaque hebraico para este filho de Davi.

Na História Divina de Jesus Cristo, a Infância e Educação de Jesus em Alexandria no Nilo, a capital cultural do mundo romano antes e durante os dias de Otaviano Augusto, foi contada. Não vou repetir-me.

Esta distância entre a Galileia e a Judéia, Samaria o muro de separação, fez com que a Casa da Galileia de Davi existisse e permaneceu de Salomão a Jacó, pai de Maria, longe dos olhos do Templo. E, ao mesmo tempo, produziu um núcleo tribal de famílias, a Chefia Espiritual, da qual pertenceu desde a sua origem ao Patriarca da Casa de Nazaré. Quando José morreu, esta Liderança Messiânica passou para seu filho Jesus. A Casa de Maria era conhecida e reverenciada entre os clãs davídicos da Galileia desde que o filho de Zorobabel, da casa de Salomão, fundou Nazaré. Como regra geral, o crescimento no tempo da Casa de Salomão na Galileia teve como lei a procriação entre as famílias davídicas; foi entre estes que celebraram os seus casamentos, que contou com a presença da Casa de Maria com o seu Primogénito e Unigénito à frente; acompanhados pelos seus Discípulos.

"Tu és Simão, filho de João; você se chamará Cefas, que significa Pedro."

Duas notas a destacar. Primeiro, Jesus conhece Cefas pessoalmente. Segundo: chamando-lhe Pedro, latiniza o seu nome, revelando a nós, leitores do seu Livro, a natureza da missão universal que Ele lhe reserva.

Sobre o primeiro ponto, vale a pena lembrar que Jesus dá àqueles que crêem nEle. Ele ainda não fez nenhuma de suas grandes obras quando, sabendo que a sogra de Pedro está muito doente, ele vai, coloca a mão na testa dela, e a sogra de Pedro está curada. A conclusão a tirar é firme: Jesus é um conhecido próximo da sogra de Pedro.

André e Pedro, João e Tiago faziam parte da Família da Casa Davidiana de Nazaré; durante os dias de Maria e José, suas famílias estavam mais intimamente ligadas do que nunca por causa da Personalidade Maravilhosa de ambos os cônjuges. É entre os filhos de Davi que Deus escolhe Seu Filho que será Seu ministro na Eternidade.

Eles não sabem; não sabem para onde vai Jesus e de onde vem; só sabem que o Filho de Maria é o Messias, o Cristo Herdeiro da Coroa de Salomão. Se soubessem que o Messias ia direto para a Cruz, teriam O seguido?

Quem conhecia naqueles dias, antes das Bodas de Canaã, a Sabedoria da Redenção?

O Cordeiro de Deus, de que nos fala o Batista, revela-nos que este Mistério era exclusivo dos Profetas. Nem Pedro, nem João, nem André, nem Tiago tinham outra intenção em seguir Jesus senão tornarem-se ministros da sua corte e do seu reino; Na verdade, vemo-los a lutar entre si sobre quem se sentará à sua direita. Jesus conhece os vossos pensamentos; vê as aspirações messiânicas dos seus discípulos, e cala-se. Eles nunca poderiam entender o Pensamento de Cristo até que fossem Testemunhas do Poder ilimitado com o qual Deus e Seu Filho fundaram nossa Salvação e Redenção.

"O meu Reino não é deste Mundo."

Quem estava esperando pelo Messias saudou um rei deste mundo. O Reino de Jesus é o Reino e o Senhorio sobre toda a Criação de Seu Pai. Neste Reino, Eles são Seus ministros, o Todo-Poderoso Corpo Governante que envolve o Trono do Rei durante os Dias da Criação.

O Espírito que vive no Pai e no Filho encarna-se na plenitude do Ser de Cristo Jesus: Servo de YAOHUAH Deus para a Felicidade e Liberdade de todos os Cidadãos do Reino do seu Senhor. Como dizer desde já aos seus discípulos: «Os leões vão comer-vos, crucificar-vos-ão, incendiar-vos-ão para vos servir de tochas nos jardins de César, ferverão-vos vivos em óleo a ferver... E serei crucificado."

Não faria sentido; Teria assustado a todos. Porque quem é o pai que diz ao filho "vá lá", e pinta para ele o caminho impossível pelo qual ele deve avançar até chegar "lá"? Ele sabe que vai chegar "lá"; Ele é seu filho, mas não vai atormentá-lo fazendo-o ver os perigos da morte que o assaltarão durante esse caminho estreito e longo que ele lhe deu para percorrer, e que só ele pode chegar "lá". Por isso, Jesus diz: «O meu Pai deu-me a estrela da manhã». O que significa que, embora as trevas sejam lançadas sobre ele, ele verá a aurora do Dia para o qual nasceu.

Nada a temer. O Discípulo será um Apóstolo.

O Criador é Deus; Ninguém se cria. Neste mundo ou é Deus ou o Diabo é o vosso criador. A Criatura faz o que foi criada para fazer. A glória vem do seu Criador. Nascer de novo do Espírito é a maior coisa que os seres humanos podem experimentar, mas a Lei permanece: "Darás à luz os teus filhos com dor". E, no entanto, como nas Bodas de Canaã, o vinho mais doce é aquele que é compartilhado por último. Uma vez nascida, depois da dor do parto, tendo a estrela chegado ao amanhecer depois do longo e estreito caminho através das trevas, o que pode ser comparado à Glória da Liberdade de um filho de Deus à imagem e semelhança de Jesus Cristo! Não se regozijam os céus por ter nascido um filho de Deus? Que preço pagará um homem para se sentar ao redor do Trono do Rei do Céu? Há ouro em

todo o universo para comprar um assento naquele Tribunal de ministros em que o Espírito Santo vive entre os Povos do Reino de Deus?

"Hoje choras a plenos pulmões, amanhã vais rir de coração aberto." Há um dia para chorar e outro para rir. Que os discípulos continuem a viver o sonho da coroação de Jesus como o Novo Rei de Israel. Eles estão celebrando o casamento de um parente da Mãe.

Quando o desastre chega, nem os noivos são tão ricos nem os convidados tão sóbrios. Novamente a Confusão da Terra, novamente quem disse "Haja Luz", abre a boca.

"Mulher, o que há de errado comigo e com você? A minha hora ainda não chegou."

O que nos leva a perguntar: Jesus tinha um relógio que anunciava "a hora"?

"Fazei tudo o que Ele vos disser."

O relógio de Deus naquela ocasião é Ela. Ela não está cheia de seu Divino Esposo?

Um episódio que abre a nossa inteligência à Natureza da Expectativa da qual Paulo escreveu: "Toda a criação espera o Dia da Glória da Liberdade dos filhos de Deus". Uma expectativa que seria longa: um caminho através da escuridão tão longo quanto 2000 anos, e tão estreito quanto alguém que deve lutar por sua vida a cada passo. Bem, é assim que deve ser, para o bem de todos. A Invencibilidade da Casa construída por Ele teve que ser submetida a terremotos, inundações, assaltos, tempestades e maremotos; em prol da Salvação de todos, que está no Conhecimento Perfeito e Verdadeiro do Filho de Deus.

Pedro ainda não caiu de joelhos confessando abertamente: "Tu és o Filho de Deus".

Mas o que nos interessa é este Vinho que Deus derramou no final daquele casamento. Porque se aquele noivo não tivesse sido honrado com a presença da Casa de Maria e do seu Filho, o casamento teria terminado em desastre. Um Episódio Profético em que Deus nos mostra o Esposo em Seu Filho e a Esposa na Igreja. E diz-nos: "O Melhor Vinho chega no fim".

O que veio mais doce do que o nascimento de uma geração de filhos de Deus dotados do espírito de inteligência incomensurável à imagem e semelhança de seu Pai nos céus?

De facto, quando as trevas se apoderarem do mundo, foi dada a Voz de Deus: «Que resplandeça a luz no meio das trevas», anunciando assim o cenário que esta Geração se encontrará, de cujos «frascos» o mundo beberá o Vinho da Sabedoria Salvífica de Jesus Cristo.

"Depois disso, Ele desceu a Cafarnaum com Sua mãe, Seus irmãos e Seus discípulos, e eles ficaram lá alguns dias."

É tempo de concluir o primeiro capítulo desta história. O tempo!

Entende-se pelo exposto que Sua Mãe estava ciente da Natureza Divina de seu Filho. «Fazei tudo o que Ele vos disser» é testemunho direto da vivência desse Poder desde «os misteriosos desaparecimentos de Jesus», assunto sobre o qual falei na História Divina. A Confiança da Mãe na Glória do Seu Filho é a confiança de quem vive o Poder da Liberdade do Filho de Deus. Este Poder não conhece limites. Seu Filho tem plena confiança em Sua Discrição e Prudência.

Por que Ela de repente O move para mostrar Sua Glória na frente de Seus Discípulos? "Não é a minha hora."

Quem determina o tempo?

Jesus recebe a Estrela da Manhã de Seu Pai Celestial.

Quem determina que as estrelas vão sair, o sol vai nascer e a "estrela da manhã" vai brilhar? Será aquele que recebe essa "estrela", ou aquele que a dá? Que poder tem essa "estrela" sobre o Sol? Será que ele dirá ao Sol: "Sai agora" e às estrelas, "Vai agora"?

As estrelas e o Sol vivem a Lei pela qual existem.

Quem é o Autor da Salvação: Homem ou Deus"? O desejo é do Homem; A sabedoria vem de Deus.

Então, em que pulso Jesus verá o relógio que marca "a sua Hora"? Em cujos lábios Deus escreverá: "É a tua hora, meu Filho".

A Mãe é a encarnação viva da Pureza Imaculada da Sabedoria do Criador do Universo. Alguém pode esperar algo ruim dela? Ela concebe em Seu Coração algum mal contra alguém? Ela é a Imaculada Conceição do Eu, da Sabedoria do Criador do Universo, antes de toda a Sua Criação.

O que ninguém podia ver com os seus olhos, a Pureza Imaculada e o Amor da Sabedoria de Deus para com o nosso Criador, o Amor infinito de Deus pelo Seu Filho, torna-se Mãe, descobre o Seu Coração, revela-Se a toda a Casa de Deus. O Imaculado Coração da Mãe é o Coração de Deus. Não há nada de errado com Sua Sabedoria Criativa.

As trevas da Mentira com que os servos de Satanás conduziram as nações à Guerra dos Trinta Anos, acusando Deus, Pai e Filho, de criar uns para o Paraíso e outros para o Inferno, cai aos pés da Mãe. A adoração que sente pelo seu Filho, no qual vê o Coração do seu Divino Pai, é a Revelação Imaculada da Pureza e da Beleza

do Coração de Deus. Em quem, senão nos lábios d'Ela, Deus poderia dizer ao seu Filho: "É a TUA Hora"?

Quem A ama como se ama uma Mãe Maravilhosa, a Encarnação viva do Coração da Sabedoria, lê nos seus lábios a Palavra do seu Pai. Imediatamente Jesus começa a trabalhar. Transformar água em vinho; Poder que Maria vivia desde que o seu Filho começou a desaparecer de casa, a regressar quando ninguém sabia dizer e ninguém sabia para onde ia; desaparecimentos que logicamente deveriam escandalizar seus irmãos e irmãs. Daí a tensão que os evangelistas nos mostram entre os irmãos de Jesus em relação a Jesus. Tanto mais que Jesus não deu explicações, e a sua Mãe silenciou todas as bocas que lhe pudessem abrir os lábios para dirigir qualquer palavra contra o seu Filho.

"Ele manifestou a sua glória, e os seus discípulos acreditaram nele."

Esses discípulos O teriam seguido se não tivessem testemunhado Sua Glória na transformação da água em vinho?

Foi o Pai Celestial que os reuniu, e foi o Pai deles que Jesus viu nos olhos da sua Mãe. "O sol nasceu, as estrelas desapareceram. É a sua hora." O que nos recorda a sua Palavra: «O Pai é maior do que eu»... Na idade... e na Sabedoria.

A estrela da manhã reflete a Luz que recebe do Sol. Assim, Jesus reflete e inunda o mundo com a Luz da Sabedoria Salvífica Cristã. Jesus não veio ao mundo para se glorificar, pondo a sua própria sabedoria sobre a mesa da história mundial. É Deus que o glorifica: «Ele glorificou-me e glorificar-me-á de novo».

Primeiro glorificou-o, coroando-o como Rei dos reis e Senhor dos senhores de todo o seu reino; depois glorificá-lo-á, elevando-o ao trono do Juiz de todos os povos do seu reino. Sobre o qual temos que entender a mesma coisa. "Deus mostra ao Seu Filho tudo o que Ele faz."

Como julgará quem sempre teve Deus como Juiz do seu reino! Poderia ele julgar na Justiça quem nunca esteve na pele do ser humano?

Deus celebra o Juízo do Mundo Antigo. Satanás e seus irmãos no inferno estão condenados ao Eterno Banishment da Criação. O mundo antigo é julgado e o Juízo Final é colocado nos lábios do seu Filho. É por isso que Deus escreve: "Não temerás a Segunda Morte".

Para os primeiros todos dormem; e o mundo inteiro ressuscitará da sepultura para ouvir a Palavra do Todo-Poderoso Juiz. Aqueles que foram condenados, Satanás e seu povo, por um lado: eles foram presos por Mil Anos (1-1000 d.C.) e ordenaram sua libertação por mais Mil Anos (1000-2000 d.C.) para que a Maldade dos Inimigos da Coroa do Filho de Deus fosse vista por aqueles que poderiam acreditar que a Sentença era muito dura; e, por outro lado: para que todos sejamos testemunhas de seus atos infernais: a Reforma Protestante e as Guerras Mundiais.

Quando os tempos se cumprem, o futuro do mundo inteiro, antigo e moderno, está nos lábios do Rei, Senhor e Juiz do Reino de Deus. Aberta a porta da Segunda Morte, todos os povos e nações que a atravessarem jamais voltarão à Vida.

"Eu tenho poder sobre a Vida e a Morte."

Rei, Senhor e Juiz Universal, na sua glorificação está a Salvação do nosso Mundo. Ele tem o Poder de Absolvição de todos os nossos povos, atirado, quando o Ser Humano viveu a Sua Infância Divina, para um campo de batalha em que a Morte e Deus se envolveram, sem trégua nem quartel, numa Batalha Final.

Entregues à lei da sobrevivência sob o domínio dos filhos do Inferno, como não dar à luz feras ferozes, monstros de crueldade sem limites! Como poderíamos acreditar que o homem alcançaria a Sabedoria em tais condições? Escravos da lei da Morte, todos os povos e nações vieram à vida bebendo, à maneira de Caim, o sangue dos seus semelhantes!

Jesus sabe disso, em seus lábios seu Pai vai colocar o Juízo Final do qual dependerá a Paz e a Liberdade de todo o seu Reino para a eternidade. Há Ela, a Mulher na qual bate o Coração do Homem criado por Deus. Nela bate o Amor de Deus pela sua Criação. Nela bate o Coração da Criação para o seu Criador. Como Deus poderia ganhar o Coração de Seu Filho em favor do Homem! O Amor de Maria a Deus e ao seu Filho é o bater do Coração Original do Homem, filho de Deus!

É com este Coração que Deus, o Filho Unigênito, entra na História Universal do nosso Mundo como Rei, Senhor, Juiz, Marido e Pai.

(Continuação)

